

A VISÃO DOS PROFESSORES QUANTO À PRÁTICA RECREATIVA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

TEACHERS' VISION REGARDING RECREATIONAL PRACTICE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION SCHOOLS

Lívyá Soares Rabêlo¹; Paulo Eduardo Carnaval Pereira da Rocha¹; Odvan Pereira de Góis¹; Marcos Antonio Medeiros do Nascimento¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A infância é a faixa etária crucial para a formação da criança, pois se trata do período em que ela está construindo sua identidade e parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. A recreação é uma atividade de lazer, que é caracterizado pelo lúdico e livre e possibilita as crianças a descontração e alegria. Tendo em vista este conceito, é importante ressaltar que o lazer não é apenas um passatempo, uma vez que ele pode manifestar também atividades educativas, sociais dentre outras. Deste modo o objetivo do presente estudo foi investigar a compreensão e utilização do lúdico por parte dos professores na educação escolar infantil. O estudo foi realizado nas escolas de ensino infantil particulares do município de Princesa Isabel-PB, onde a amostra obtida teve um total de 15 professoras do ensino infantil. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado, contendo oito perguntas objetivas que abordam questões a respeito de como os professores veem a recreação como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, onde foi possível observar que os participantes da pesquisa utilizam a recreação em sala de aula e acreditam que seja uma ferramenta poderosa na formação infantil. Desta forma, é possível concluir que as crianças poderão beneficiar-se das atividades recreativas escolares para desenvolver aspectos sociais, cognitivos, físicos e afetivos através da recreação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Recreação.

Abstract

Childhood is the crucial age group for the formation of the child, as it is the period in which they are building their identity and part of their physical, affective and intellectual structure. Recreation is a leisure activity, which is characterized by playful and free and allows children to relax and joy. In view of this concept, it is important to emphasize that leisure is not just a hobby, since it can also manifest educational and social activities, among others. Thus, the objective of the present study was to investigate the understanding and use of play by teachers in early childhood education. The study was carried out in private kindergarten schools in the city of Princesa Isabel-PB, where the sample obtained had a total of 15 kindergarten teachers. Data were collected through a semi-structured questionnaire, containing eight objective questions that address questions about how teachers see recreation as a teaching and learning tool, where it was possible to observe that research participants use recreation in the classroom. and believe it to be a powerful tool in child education. In this way, it is possible to conclude that children will be able to benefit from school recreational activities to develop social, cognitive, physical and affective aspects through recreation.

Key words: Child education. Playfulness. Recreation.

Introdução

O ser humano começa a se desenvolver e seus mais diferentes aspectos antes mesmo do nascimento, mas só após o nascimento, começa a receber estímulos para desenvolver-se melhor. O desenvolvimento é um processo biológico contínuo que inicia desde o nascimento e encerra ao fim da vida, envolve diversos aspectos do comportamento humano (GALLAHUE, 2013). Para Berns (2002), também é compreendido pelas mudanças progressivas fisiológicas e anatômicas que ocorrem ao longo da vida do indivíduo, além de possíveis mudanças no âmbito social.

A infância é a faixa etária crucial para a formação da criança, pois se trata do período em que ela está construindo sua identidade e parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual (MALUF, 2008), tendo em vista este contexto, é possível identificar que as brincadeiras têm como características a espontaneidade e tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança.

A recreação é uma atividade de lazer, que é caracterizado pelo lúdico e livre e possibilita as crianças a descontração e alegria. De acordo com Santana (2007), o lazer é definido como um conjunto de atividades que podem ser praticadas em tempo livre, onde essas atividades proporcionam descanso, relaxamento a distração e o prazer. Tendo em vista este conceito, é importante ressaltar que o lazer não é apenas um passatempo, uma vez que ele pode manifestar também atividades culturais.

A recreação está muito presente na vida de todos, em especial na das crianças, que sempre tem momentos de recreação e lazer, seja na escola, em horários vagos em casa e até em colônias de férias, que geralmente é elaborada com dedicação total às atividades ao ar livre e cheias de criatividade.

De acordo com Cacciatore (2010), o ensino dos conteúdos da Educação Física na Educação Infantil deve se dar de forma recreativa. Pois, quando a aula possui caráter lúdico, é possível agradar as crianças e concomitante a isso desenvolver suas habilidades motoras.

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, a liderança seja solicitada ao exercício de valores éticos e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (DOHME; 2003; p. 113)

Desta forma, as crianças poderão beneficiar-se das atividades recreativas escolares para desenvolver aspectos sociais, cognitivos, físicos e afetivos através da recreação, que tem como objetivos desenvolver a discriminação auditiva, aperfeiçoar a coordenação motora, ter noção de percepção temporal e desenvolver a memória visual.

Tendo em vista toda essa temática, o estudo teve grande relevância para identificar de qual forma os professores veem a prática recreativa e sua contribuição na formação infantil nas escolas.

O presente estudo tem como objetivo descrever a compreensão e utilização das práticas recreativas e o lúdico na educação escolar infantil.

Marco Teórico

O DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO DA CRIANÇA

De acordo com Vygotsky (1989) apud Martins (1997), o desenvolvimento humano se constrói a partir das relações sociais que as pessoas estabelecem no decorrer de sua vida. Neste sentido podemos identificar que a brincadeira e o jogo estabelecem normas e limites, mas também proporcionam prazer para as crianças e é neste processo que o indivíduo se constrói como ser social.

A Educação Infantil faz parte dos primeiros anos de vida da criança na escola, e segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) "Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996, p.49).

Piaget (1987) apud Oliveira (2000), afirma que, com a prática da atividade corporal a criança pensa, aprende, cria e enfrenta seus problemas. Para o autor Monteiro (2007), no ambiente escolar a criança adquire diversos tipos de conhecimentos e a Educação Física ocupa lugar de destaque, pois possibilita ao aluno uma formação integral, através do movimento. Trabalhar a psicomotricidade, através da Educação Física na Educação Infantil, é desenvolver o lado motor e intelectual das crianças.

De acordo com Darido (2007), a educação física vai muito além do ensinar sobre jogos, esportes, danças, atividades expressivas, ginásticas e atividades rítmicas, pois, além de tudo isso, a educação física também consegue transmitir conhecimentos sobre o próprio corpo. Sendo assim, o profissional de educação física pode e deve envolver seus alunos em atividades em que os levem a desenvolver-se melhor a socialização e fazer com que os mesmos possam fazer suas próprias regras sem utilizar sempre as mesmas repetições.

Kishimoto (2002, p.144), diz que "O ato lúdico representa um primeiro nível de construção do conhecimento, o nível do pensamento intuitivo, ainda nebuloso, mas que já aponta uma direção".

Brougrèe (1998), afirma que a brincadeira pode ser vista como um mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter certa distância da realidade, onde o jogo é uma ocupação séria para a criança, pois nele encontra-se o desejo de avançar nas descobertas, saber mais, tocar nas coisas e reproduzir emoções agradáveis.

Murcia (2005), diz que o jogo está diretamente ligado ao ser humano, pois sempre esteve presente em todas as circunstâncias e em todas as culturas. Pois, desde a infância é através dos jogos que se aprendem normas de comportamento que o ajudou a se tornar adulto e aprendeu a viver.

Diante disso, percebe-se que o jogo auxilia na evolução do aluno desenvolvendo seu lado afetivo, motor, cognitivo, físico e facilita a aquisição de valores em sua formação, por ser um excelente meio didático de aprendizagem no ambiente escolar. A ausência de atividades físicas na infância contribui para que a criança futuramente apresente alguns déficits na sua habilidade motora, podendo ser visíveis pela falta de coordenação motora.

No entanto, o simples ato de brincar, através da prática de exercícios físicos faz com que haja muitos benefícios para as crianças como o desenvolvimento da percepção, da memória, da afetividade, da imaginação, aprendizagem, linguagem, atenção e interesse, assim fazendo com que seja possível identificar as características dos indivíduos.

O desenvolvimento motor, intelectual e afetivo deve ser trabalhado de forma interligada, pois permitem trabalhar a criança de forma integral. Por isso, o educador precisa compreender a importância de promover atividades que estimulem o desenvolvimento psicomotor das crianças durante as atividades escolares.

PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO INFANTIL

Segundo Packer e Goicoechea (2000), os seres humanos são formados e transformados em relacionamentos com os outros, no desejo por reconhecimento, nas práticas de uma comunidade, e no modo como são divididas e iniciam a luta pela própria identidade.

De acordo com Mendes (2010), os primeiros anos de vida de uma criança têm sido considerados cada vez mais importantes. Os três primeiros anos, por exemplo, são críticos para o desenvolvimento da inteligência, da personalidade, da linguagem, da socialização, etc.

De acordo com Moss (2012), a tarefa da educação infantil é garantir que a criança fique pronta para os requisitos do sistema escolar. Piaget (2013), relata que o aprendizado possui ligação entre a adaptação, acomodação e a assimilação, através de informações que são adquiridas no meio em que se está inserido.

A DCNEI define a educação infantil como:

"Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de

idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.” (BRASIL,2010,p.12).

Kramer (2006) aponta que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental são indissociáveis e, por tanto, devem assumir a apropriação da cultura como suporte para a educação das crianças, respeitando-se, em contrapartida, nas duas modalidades de ensino, as crianças nas suas singularidades.

Segundo Piaget e Inhelder (1982), as crianças apresentam progressos significativos no desenvolvimento da inteligência. Mussen, et al (1985) relatam que as interações infantis dos 2 aos 5 anos, vão se tornando mais frequentes, mais sustentadas, mais socializadas e mais complexas, à medida que as crianças vão-se tornando mais velhas.

De acordo com Soares (2013), a educação infantil vem ganhando atenção mundial, após a comprovação da sua importância no desenvolvimento das pessoas. As evidências experimentais indicam impactos positivos da experiência da educação infantil, levando diferenciais em diversos indicadores de desenvolvimento e bem-estar futuros. Campos (2013), no entanto, diz que os impactos positivos duradouros da educação infantil, estão condicionados à qualidade da intervenção oferecida.

O LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

De acordo com Costa (apud RAU, 2012, p. 32), “[...] A palavra lúdico vem do latim ludus e significa brincar. Nesse brincar, estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras. A palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”.

Ribeiro (2013) diz que o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), a brincadeira desperta na criança a criatividade e colabora com a vivência prática do aprendizado de novos conhecimentos, tendo o lúdico com recurso fundamental.

“Do ponto de vista da abordagem, reafirma-se a importância do lúdico na vida escolar, não se restringindo sua presença apenas à Arte e à Educação Física. Hoje se sabe que no processo de aprendizagem a área cognitiva está inseparavelmente ligada à afetiva e à emocional”. (BRASIL, 2010, p. 116).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a ludicidade é de grande importância, pois possibilita o desenvolvimento do físico e cognitivo da criança, tendo em vista que:

“Brincar é realmente uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação” (BRASIL, 1998, p. 22).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) destaca seis direitos de desenvolvimento e aprendizagem da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Onde cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Além disso, a BNCC ainda cita que o professor precisa intermediar, criar situações para que a criança consiga desenvolver capacidades que fortifiquem os aspectos pessoais e sociais como cooperar, respeitar, dialogar, se cuidar e cuidar do outro. (BRASIL, 2018).

Segundo Kishimoto (1996) o jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que reúne uma significação. É de

grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, favorecendo o desenvolvimento corporal, estimulando a vida psíquica e a inteligência, contribuindo para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos.

Miranda et al (2019) relata que o direito de brincar é garantido por lei, onde é necessário oferecer condições e oportunidade de desfrutar do lazer como forma de conhecimento e desenvolvimento psíquico motor para todas as crianças.

Silva (2012) relata que as brincadeiras e os jogos são imprescindíveis no desenvolvimento da criança, tornando-se atividades adequadas no processo de ensino e na aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares. Pois, possibilita o exercício da concentração, da atenção e da produção do conhecimento.

Segundo Santos (2002) o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Pereira (2005) diz que as atividades lúdicas desenvolvem vários aspectos no processo de aprendizagem da criança dentre eles podemos elencar a atenção, a memorização e imaginação que são de fundamental importância para o ensino de qualidade.

Segundo Brasil (2000) os jogos e brincadeiras com regras mais simples para a Educação Física na infância, são alguns dos principais responsáveis por uma série de movimentos e regras dentro das necessidades para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo das crianças.

Lima (2005), diz que, é imprescindível que o professor conheça a criança para que possa exercer da melhor forma o seu papel de educador, o que inclui valorizar e reconhecer suas manifestações privilegiadas, com destaque para as atividades lúdicas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) relata que:

“O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil, o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas” (BRASIL, 1998, p. 30).

Maluf (2008) diz que as atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos de grande importância, pois mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que proporciona a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento da criança. Sendo assim, a ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Segundo o autor Rampazzo (2004): o que diferencia a pesquisa qualitativa da quantitativa é o fato de que a quantitativa busca “quantificar fatores segundo um estudo típico, servindo-se frequentemente de dados estatísticos, e generaliza o que foi encontrado nos casos particulares” (RAMPAZZO, 2004, p. 58).

De acordo com Freire e Pattussi (2018), os estudos transversais são bons em geral para levantar questões relacionadas à presença de uma associação em vez de testar uma hipótese. Os dados podem ser coletados através de fontes diretas também chamadas de primárias ou a partir de fontes secundárias.

Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada em uma teoria e composta por variáveis

quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

O estudo foi realizado nas escolas particulares de ensino infantil Escolinha Lápis de Cor, Colégio Mundo Mágico (CEMMIS) e Escola de Ensino Infantil e Fundamental Tia Mazé. Ambas localizadas no município de Princesa Isabel no Sertão da Paraíba, a uma distância de 441 km de João Pessoa e faz parte da XI Gerência Regional de Educação, tem uma população de 21.283 habitantes conforme o censo demográfico 2010 (IBGE,2021).

A escola Lápis de Cor, atualmente conta com 4 (quatro) professoras de ensino infantil. O Colégio Mundo Mágico (CEMMIS) possui 7 (sete) professoras de ensino infantil e a Escola Tia Mazé conta com 4 (quatro) professoras de educação infantil.

Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado, contendo 8 (oito) perguntas objetivas que abordam questões a respeito dos espaços e dinâmicas da aula e como os professores veem a recreação como uma ferramenta de ensino e aprendizagem.

A presente pesquisa só foi iniciada após a aprovação pelo Comitê de Ética da FIS. No momento inicial o pesquisador apresentou o projeto ao gestor responsável pelo setor da pesquisa, neste caso, a direção da escola. Após a liberação para realizar a pesquisa, o pesquisador apresentou seu estudo aos professores da escola. Em seguida os professores que aceitaram participar da pesquisa responderam um questionário, contendo 8 (oito) perguntas fechadas.

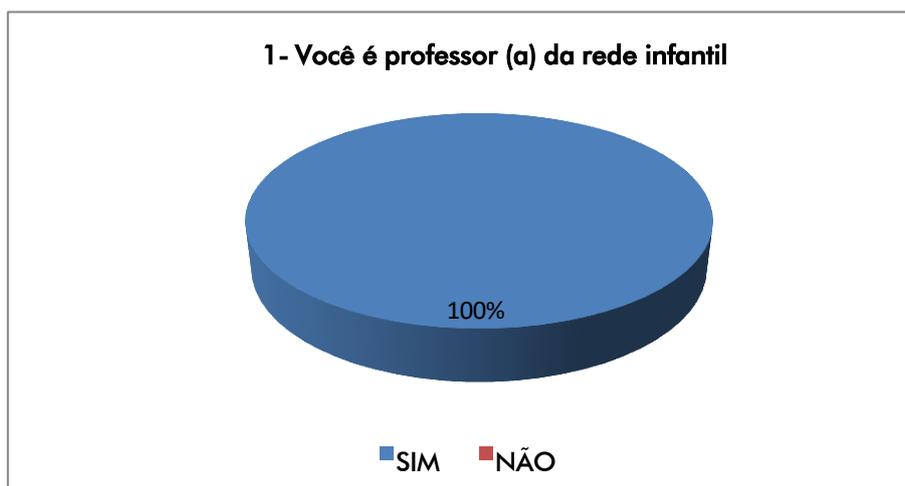
Foram reservados dois dias para que os participantes após a assinatura do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) pudessem responder o questionário e entregá-lo para o pesquisador onde posteriormente foram realizadas as análises dos dados obtidos seguindo a metodologia do estudo.

Os dados quantitativos foram tabulados e utilizados para construção de gráficos.

Resultados

Após a obtenção e análise dos resultados, conforme ilustrado na figura 1 foi possível observar que 100% dos professores pertencem à rede de ensino infantil.

Figura 1- Porcentagem de professores da rede infantil.



Fonte: Autoria própria.

A figura 2 conforme ilustrado abaixo, mostra que a maior parte da amostra, totalizando 54% dos participantes atua como professores de ensino infantil entre 1 e 5 anos, 13% entre 6 e 10 anos e 33% atuam há mais de 10 anos.

Figura 2- Há quantos anos trabalha como professor (a) da rede infantil.



Fonte: Autoria própria

Com relação ao termo recreação, as figuras 3, 4 e 5 apontam que 100% dos entrevistados conhecem o tema abordado e também utilizam a recreação como ferramenta de ensino por acreditarem que as atividades recreativas ajudam no desenvolvimento infantil e escolar. Conforme ilustrado nas figuras abaixo.

Figura 3- Conhecimento do termo recreação.



Fonte: Autoria própria.

Figura 4- Utilização da Recreação como ferramenta de ensino.



Fonte: Autoria própria.

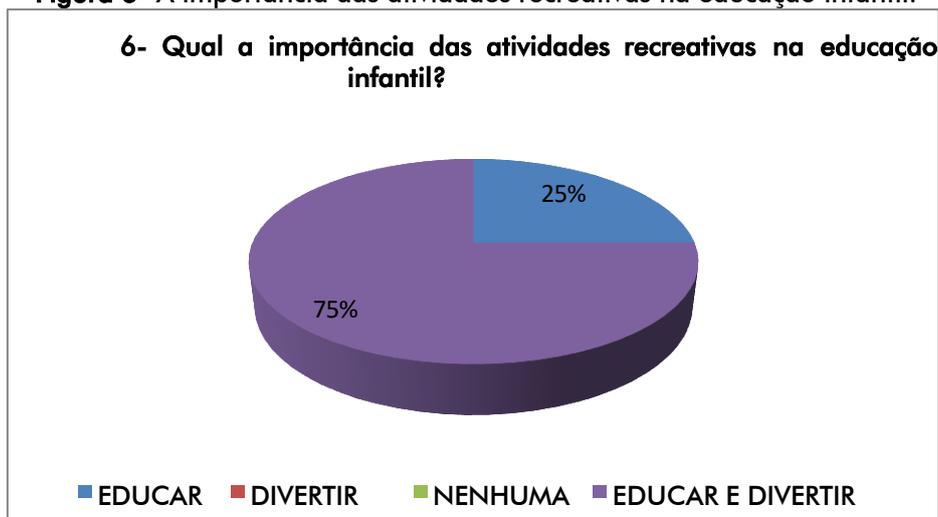
Figura 5- Atividades recreativas e desenvolvimento infantil e escolar.



Fonte: Autoria própria.

Conforme ilustrado na figura 6, o gráfico a seguir mostra a opinião dos professores quanto à importância das atividades recreativas na educação infantil, onde 75% dos entrevistados responderam que as atividades recreativas são importantes para educar e divertir e apenas 25% acreditam que tal prática é importante somente para educar.

Figura 6- A importância das atividades recreativas na educação infantil.



Fonte: Autoria própria.

As figuras 7 e 8 a seguir, apontam que 100% dos entrevistados acreditam que as escolas devem utilizar a recreação como ferramenta de ensino aprendizagem, pois como mostra a figura 8 todos acreditam que as crianças que vivenciam esse tipo de atividade tendem a desenvolver-se melhor do que as crianças que não participam das atividades lúdicas.

Figura 7- Utilização da recreação como instrumento de ensino/aprendizagem.



Fonte: Autoria própria.

Figura 8- Percepção quanto o desenvolvimento dos alunos que participam e alunos que não participam das atividades recreativas escolares.



Fonte: Autoria própria.

Discussão

Para VYGOTSKY (1984), a aprendizagem se configura no desenvolvimento das funções superiores com a apropriação e internalização dos signos e instrumentos no contexto de interação. Onde é possível através da brincadeira a criança possa ter novos desejos através do “eu fictício” e assim possa ter maiores aquisições futuras de uma ação real.

O estudo realizado por MATOS, Marcela Moura (2013), propõe um olhar reflexivo sobre a importância do lúdico na educação infantil. No qual, ao decorrer do trabalho é proposto a introdução cursos de formação, uma base e uma estrutura curricular: a formação lúdica. Pois assim o educador poderá reviver e resgatar a alegria do brincar e assim, poder repassar todo o seu conhecimento e vivência de forma recreativa para os seus alunos.

Os autores CASTRO, Mersone de Fátima de; VARGAS, Pollyana Abadia; CASTRO, Sônia Helena de (2018) abordam em seu estudo, onde o objetivo foi evidenciar a relevância das práticas recreativas, por meio dos jogos e do esporte, para o desenvolvimento integral do educando do Tempo Integral, mostrou que de acordo com a literatura o processo de ensino aprendizagem quando vinculado às práticas lúdicas, permite à criança o desenvolvimento das capacidades motoras básicas, possibilitando a aprendizagem e o seu desenvolvimento integral. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,2018) a interação promove aprendizagem e desenvolvimento onde a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das

crianças. Pois é possível observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções

Um estudo realizado por CARNEIRO, C.R.T (2012) ,cujo objetivo foi entender sobre a perspectiva dos professores em relação as atividades lúdicas no contexto escolar na primeira infância. O estudo foi realizado por meio de uma entrevista semiestruturada, no qual foi obtida uma amostra total de 103 participantes, onde foi possível observar que na percepção da maioria dos professores utilizam as atividades lúdicas e concordam que as mesmas são um bom recurso como ferramenta de ensino/ aprendizagem também para alunos com necessidades especiais.

Conclusão

É de suma importância que todos saibam os benefícios que a recreação proporciona na formação escolar infantil, pois a recreação permite que o professor desenvolva atividades de acordo com as necessidades dos indivíduos, fazendo assim com que o ensino e a aprendizagem sejam vistos de uma forma prazerosa e contribua para a formação escolar e pessoal de cada aluno e permite que através do lúdico a criança consiga desenvolver vários aspectos como a percepção, memória, afetividade, imaginação, aprendizagem, linguagem, atenção e interesse.

Espera-se também que mediante resultados desta pesquisa, as escolas de ensino infantil possam investir cada vez mais no lúdico como forma de melhoria no ensino, aprendizagem e desenvolvimento, usando intervenções que levem conhecimento a respeito do tema abordado.

Referências

BERNS, R. M. **O desenvolvimento da criança**. São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 14 de Novembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Bases da Educação Nacional**. 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1988.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. – 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Artmed editora, 1998.

CAMPOS, Maria Malta. Entre as políticas de qualidade e a qualidade das práticas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, p. 22-43, 2013.

CARNEIRO, Carla Roberta Teixeira. **A Percepção dos professores sobre a importância da atividade lúdica na Educação Especial**. 2012. Tese de Doutorado.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. **Estudos e pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p92- 104, abr. 2007.

- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DE CASTRO, Mersone de Fátima; VARGAS, Pollyana Abadia; DE CASTRO, Sônia Helena. **TEMPO INTEGRAL: a relevância das práticas lúdicas na aprendizagem do educando**. *Revista Saúde e Educação*, v. 3, n. suplemento, p. 187-188, 2018.
- DE OLIVEIRA CACCIATORE, Rodrigo; CARNEIRO, Nelson Hilário; JUNIOR, Jair Rodrigues Garcia. **Aprendizagem da capoeira e desenvolvimento das capacidades físicas de pré-escolares por meio do lúdico**. In: *Colloquium Vitae*. ISSN: 1984-6436. 2010. p. 01-08.
- DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, 2003.
- FREIRE, M.C.M.; Pattussi M.P. **Tipos de estudos**. IN: ESTRELA, C. *Metodologia científica. Ciência, ensino e pesquisa*. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. p.109-127.
- GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 96, p.797-818, out. 2006.
- LIMA, E.A. de. **Infância e teoria histórico-cultural: (des) encontros da teoria e prática**. 2005. 261 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.
- MALAQUIAS, Maiane Santos; DE SOUZA RIBEIRO, Suely. **A importância do lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013.
- MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos orientações e práticas**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. *Série Idéias*, v. 28, p. 111-122, 1997.
- MATOS, Marcela Moura. **O lúdico na formação do educador: Contribuições na educação infantil**. *Cairu em Revista*. Jan 2013, Ano 02, nº 02, p. 133-142, ISSN 22377719
- MELLO, Alexandre Moraes. **Psicomotricidade, educação e jogos infantis**. Ibrasa, 2005.

MELZ, Júlia Inês; VAROTO, Fernando Azeredo. **Atividades recreativas na educação física escolar: a importância no desenvolvimento integral das crianças no 1º ciclo do ensino fundamental.** Revista Educação Física UNIFAFIBE, Ano IV – n. 3 – dezembro/2015.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas creches.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

MIRANDA, A.M. et al. **O lúdico como um recurso pedagógico na sala de aula: educação infantil.** In: VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU,6, 2019, Fortaleza. Anais do VI CONEDU [...].

MONTEIRO, V. A.. A psicomotricidade nas aulas de Educação Física Escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, n. 114, p. 1, 2007.

MURCIA, J.A.M. **Aprendizagem através do jogo.** Porto Alegre: Artmed,2005.

MUSSEN, P.H.; Conger, J.J.; Kagan, J.; Houston, A.C. **Desenvolvimento e personalidade da criança.** São Paulo: Harbra, 1995.

OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos de idade.** Petrópolis: Vozes, 2000.

ORFAN, NMMN. **O lúdico como recurso pedagógico no desenvolvimento psicomotor da criança.** 2014. 29f. TCC (Especialização em Educação...) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Nova Londrina, 2014.

PACKER, Martin; GOICOECHEA, Jessie. Sociocultural and Constructivist Theories of Learning: ontology, just not epistemology. **Educational Psychologist**, v.35, n. 4, p. 227- 241, 2000.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores.** Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

PIAGET, J.; Inhelder, B. **A psicologia da criança.** São Paulo:Difel, 1982.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência.** Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. ISBN 978-85-326-4680-4 – Edição Digital. Petropolis, RJ: VOZES, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2004.

RODRIGUES, Clécia Gomes da Silva. **Os benefícios da brincadeira para o desenvolvimento dos elementos psicomotores das crianças durante as aulas de Educação Física na educação infantil: uma revisão de literatura.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SILVA, João Da Mata Alves Da. **O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual.** 2012. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4736/1/MD_EDUMTE_II_2012_33.pdf> acesso em 12 de Maio de 2022.

SOARES ,RR. Condições Iniciais, Investimentos em Capital Humano e Resultados Socioeconômicos. Manuscrito não publicado. 2013.

VYGOTSKY,L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes,1984.

Recebido: 17/05/2024

Aprovado: 10/06/2024